

A liberdade é cristocêntrica: um estudo bíblico-teológico de (Gl 5,1s)

Freedom is Christocentric: a biblical-theological study of (Gal 5:1ff)

*José Ancelmo Santos Dantas¹
Luiz Henrique da Silva Martins²*

Resumo: O apóstolo Paulo, ao poetizar sobre a liberdade em sua carta aos Gálatas, testificou: “Para a liberdade, Cristo nos libertou (τῆ ἐλευθερίᾳ ἡμᾶς Χριστὸς ἠλευθέρωσεν)” (Gl 5,1). O estudo em questão parte dessa premissa. Entretanto, o eixo temático dela alcança algumas cartas autenticamente paulinas, como por exemplo (Rm 8,21; 1Cor 10,29; 2Cor 3,17). E, inclusive, dialoga com cartas classificadas como católicas (Tg 1,25; 2,12; 1Pd 2,16; 2Pd 2,19). A reflexão teológica avança na medida em que se encontra o vocábulo “liberdade (ἐλευθερία). Um pequeno estudo monográfico, aliado a alguns paralelos em torno desta palavra, concede ao estudo ritmo e literalidade, oferecendo ao ouvinte/leitor possíveis interpretações sobre a temática em questão. Aprofundar sobre a liberdade não significa banalizar ou excluir o rito (Gl 2,6s) e a lei (Gl 5,14). Estes últimos precisam, tão somente, encontrar seu próprio lugar. Pois Paulo, ao que parece, já encontrou o seu lugar: “não sou eu quem vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,19-20).

Palavras-chave: Gálatas. Liberdade. Cristo. Paulo.

Keyword: The apostle Paul, when poeticizing about freedom in his letter to the Galatians, testified: “For freedom, Christ has set us free (τῆ ἐλευθερίᾳ

Recebido em 11 de abril de 2024
Aceito em 30 de maio de 2024

¹ Doutorando em Teologia no Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia (PUC-SP). Mestre em Teologia (PUC-SP, 2020). Membro do Grupo de Pesquisa TIAT. E-mail: ancelmo_dantas@outlook.com.

² Graduando em Teologia pelo Instituto Superior de Filosofia e Ciências Religiosas “São Boaventura” SP. E-mail: luizhenriquedasilvamartins056@gmail.com.

ἡμᾶς Χριστὸς ἠλευθέρωσεν)” (Gal 5:1). The study in question starts from this premise. However, its thematic axis reaches some authentically Pauline letters, such as (Rm 8,21; 1Cor 10,29; 2Cor 3,17). And it even dialogues with letters classified as Catholic (James 1:25; 2:12; 1Pt 2:16; 2Pd 2:19). Theological reflection advances as the word “freedom (ἐλευθερία) is found. A small monographic study, combined with some parallels around this word, gives the study rhythm and literality, offering the listener/reader possible interpretations on the theme in question. Going deeper into freedom does not mean trivializing or excluding the rite (Gl 2,6s) and the law (Gl 5,14). The latter just need to find their own place. For Paul, it seems, has already found his place: “it is not I who live, it is Christ who lives in me” (Gal 2,19-20).

Keywords: Galatians. Freedom. Christ. Paul.

Introdução

O apóstolo Paulo, cujo relato de conversão é narrado em (At 9,1-26; 22,4-21 e 26,9-18), ao que parece, escreveu sete cartas, conhecidas pela tradição por autênticas, foram elas: Romanos, I Coríntios, II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses e I Tessalonicenses. Ao ler e/ou ao ouvir os relatos contidos nessas cartas, o ouvinte/leitor percebe quão essencial foi o trabalho realizado pelo apóstolo Paulo. Graças a este último, por exemplo, a Igreja Primitiva recebeu um arcabouço de catequese, contribuindo, positivamente, para o crescimento dela, que à época, nascia. Por meio dos escritos, autenticamente paulinos foi possível conhecer as virtudes teológicas: Fé, Esperança e Caridade (Rm 5,1-5). Além do mais, por meio de Paulo a tradição cristã conheceu os dons: (1Cor 12,8-11) e os frutos do Espírito (Gl 5,22). Quer dizer, Paulo, assim chamado após sua conversão, haja vista, que antes era Saulo, deixou um legado incomensurável para a Igreja nascente.

A carta aos Gálatas – nosso objeto de estudo – entre outros temas, traz para o ouvinte leitor, o da liberdade. Neste sentido, a nosso ver, merece destaque o verso contido neste livro que diz: “Para a liberdade, Cristo nos libertou (τῇ ἐλευθερίᾳ ἡμᾶς Χριστὸς ἠλευθέρωσεν)” (Gl 5,1). Esta última, será possível, muito provável, graças ao dom da fé que é dado a pessoa, por meio de Jesus Cristo. Portanto, pensando, de modo introdutório, compete a quem recebeu este dom, um comportamento de vida que se assemelhe a aquele que lhe deu o nobre dom da fé. Dito de outro modo: na medida em que o ser humano conhece a Deus e foi por ele encontrado no caminho da

Vida, haverá necessariamente, uma mudança de vida. Isso se deu com Paulo mesmo, conforme nos relata (At 9,1s).

Ao falar sobre liberdade para os Gálatas Paulo tinha consciência do peso semântico e, sobretudo, catequético dessa palavra. Era ciente que o auge da antropologia humana passava pelo encontro com Jesus, graças ao veículo da fé. Encontrá-lo, era sinônimo de mudança de vida, reorientar-se no caminho e/ou seguir novos rumos.

Graças a este pequeno dado literário presente em (Gl 5,1) nasce esse estudo. Que num primeiro momento olhará somente para a carta aos Gálatas, e, depois, se aproximará de modo reflexivo para as demais cartas paulinas. Tocando, por fim, as cartas pastorais. A quem afirme que o discurso paulino presente em (Gl 5,1s) não se trate de um “pensamento religioso”, com finalidades “doutriniais”, ao que parece, Paulo encara uma realidade “sociorreligiosa” ultrapassando o “rito da circuncisão” e apresentando a “mensagem da graça”, que se dá pela “vida no Espírito”³. A esse processo, chama-se: “liberdade (ἐλευθερία)” (Gl 5,1).

1. A liberdade em Gálatas

A carta aos “Gálatas” dirige-se a uma sociedade situada na região central da Anatólia que geograficamente compreende a atual Turquia. Muito provável que o termo “gálatas”⁴ fosse usado como uma expressão não para segregar as “diversas tribos” que, por esta região passaram, mas para referir-se “a todos” que ali viviam. Imagina-se que à época, com o desabrochar da cultura helênica em vigor, toda e qualquer nova doutrina, fosse causa, quer de escândalo, sobretudo, para os que ainda sentiam saudades de um judaísmo tradicional, quer de admiração, por parte dos “povos celtas”⁵. Fato é que, se o quadro acima resume, a cena à época, então, havia em meio aos gálatas uma boa dose de “sincretismo”⁶ e Paulo terá que trabalhar, pastoralmente,

³Cf.: SULCA, José Luiz Verdi. *Gálatas 5,1-6: a vida no Espírito Uma prática da liberdade frente ao caráter escravizador da lei*, Revista: Ribla, ; 2018, ISSN: 1676-3394.p.88

⁴LÉMONON, Jean-Pierre. Tradução por ESCOBAR, José Pérez. *Para leer la Carta a los Gálatas*. Espanhol. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2013. p. 11.

⁵RUBINI, Ademir. *O Evangelho da Liberdade: Uma Análise de Gálatas 5,1-6*. Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em Teologia Escola Superior de Teologia Programa de Pós-graduação. Área de concentração: Bíblia. São Leopoldo. 2011, p. 13 páginas. Disponível <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/237> acesso em 10/04/24.

⁶SULCA, 2018, p. 91.

essa realidade. Afinal de contas, que se pode fazer, em uma sociedade na qual, “nem todos os ricos pertenciam à aristocracia e nem todos da aristocracia eram ricos, sendo que havia escravos mais ricos que pessoas livres, e, nem todos os ricos tinham o título de cidadão romano”⁷?

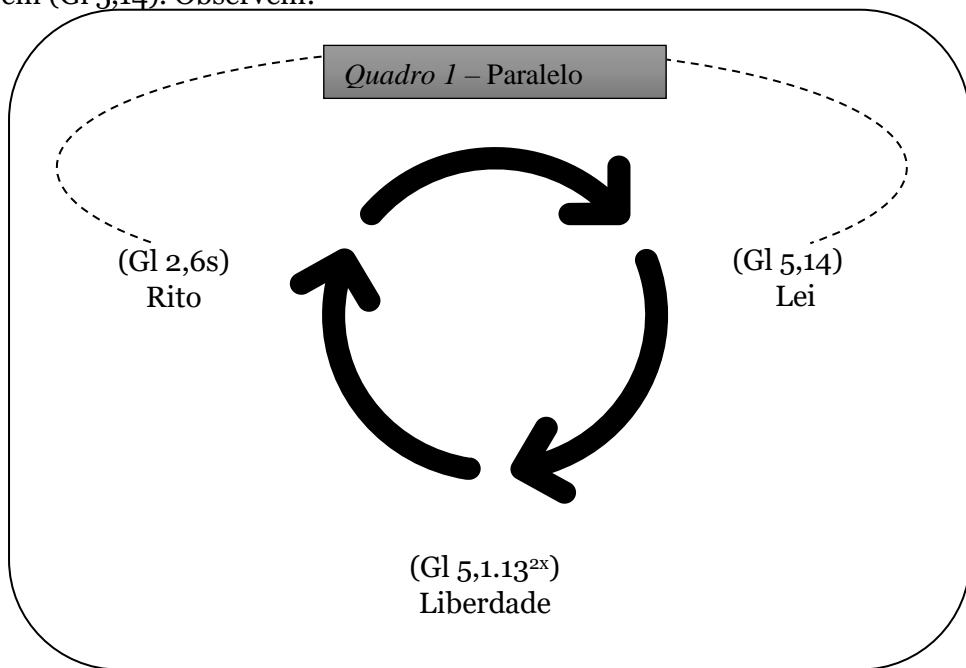
Os ouvintes/leitores quando acessam (Gl 5,1) compreendem a seguinte palavra paulina: “para a liberdade, Cristo nos libertou (τῆ ἐλευθερίᾳ ἡμῶς Χριστὸς ἠλευθέρωσεν)” (Gl 5,1). Seja observado primeiramente que: a palavra “liberdade (ἐλευθερίᾳ)” é redundantemente aqui descrita. Causando em quem ouve ou lê a impressão de que, trata-se de um tema fundamental, no que toca a prática e o exercício da vida em Cristo. Sem a premissa fundante da “liberdade (ἐλευθερίᾳ)” seria impossível viver uma vida unida a Cristo. Gramaticalmente é apenas um substantivo feminino, locado no singular e no caso dativo. Além disso, possui uma escassa presença na carta aos Gálatas. Mas, a raridade no campo semântico, pode ser sinônimo de fartura na ceara temática.

Por quatro vezes, Paulo fala sobre a “liberdade (ἐλευθερίᾳ)”, sendo que três delas aparece no capítulo cinco, ficando, portanto: (Gl 2,4; 5,1.13^{2x}). No primeiro caso, isto é, em (Gl 2,4) Paulo resolve voltar a Jerusalém quatorze anos depois, tendo do seu lado Barnabé e Tito, a fim de prestar contas do que ele, enquanto apóstolo, pregava aos gentios. Inclusive, nem a Tito, grego de origem, foi imposto o rito de circuncisão. Ora, neste contexto é que Paulo afirma: “por causa de falsos irmãos intrusos, os quais se infiltraram para espionar nossa liberdade (ἡμῶν ἐλευθερίαν) que temos em Cristo Jesus” (Gl 2,4). Novamente, aparece Jesus Cristo como o princípio da liberdade. Sabe-se que à época havia uma infundável discussão acerca da observância das leis judaicas e do seguimento dos rituais, sobretudo, o rito da circuncisão, para os gentios que aderissem à Cristo. Isso baseado na aliança que outrora Deus se propora a fazer com Abraão (Gn 17,1s). De um lado, para os judeus recém-convertidos ao cristianismo, não seguir este preceito, era sinônimo de apequenar a própria pessoa de Jesus Cristo como mediador único entre Deus e os homens. De outro, Paulo acreditava não ser necessário exigir dos gentios – recém atraídos para a fé cristã – que, estes últimos, fossem submetidos, quer a observância das leis, quer ao cumprimento de normas purificadoras (cf.: Lv 15,1s; Dt 12,15s).

As últimas, três menções a acerca da palavra “liberdade (ἐλευθερίᾳ) ao acessar, os ouvintes/leitores poderão encontrar em (Gl 5,1.13^{2x}) esse conteúdo. Nas últimas duas ocorrências em (v. 13) é dito

⁷RUBINI, 2011. p. 14.

que: “de fato, irmãos, vós fostes chamados “à liberdade (ἐλευθερία)”. Não deixeis “a liberdade (ἐλευθερία)” se tornar um pretexto para a carne, mas, por intermédio do amor, servi-vos uns aos outros”. Surge, assim um paralelo fecundo, do ponto de vista temático, entre aquilo que Paulo fala em (Gl 2,6) com aquilo que pensa em (Gl 5,14), ficando (Gl 5,1.13^{2x}) o núcleo fundante desse paralelo. Haja vista que, em (Gl 2,4) a “nossa liberdade (ἡμῶν ἐλευθερίαν)” é descrita a modo de contraposição do rito (Gl 2,6s). Enquanto em (Gl 5,13) a “liberdade (ἐλευθερία)” aí está, a fim de combater a lei, tal como é compreendida em (Gl 5,14). Observem:



Fonte: produzido pelo autor

No mais, há quem intitule (Gl 5,1-6) como o “evangelho da liberdade”⁸, e, há uma relação entre (Gl 5,1) com (Rm 8,2) quando se afirma que: “a lei do Espírito dá vida em Cristo Jesus te libertou do pecado e da morte”. Sendo que essa libertação tem seu início no corpo, na medida em que: “se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto, por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça” (Rm 8,10). Muito embora, o ser humano alcançado por Deus, ainda esteja sujeito a tendencia do pecado, sobretudo, ao da concupiscência (Gl 5,16) – no sentido de ter um corpo – é decisivo o processo da

⁸ RUBINI, 2011, p. 11.

liberdade. Esta última, no ser, junto a Cristo, por meio do Espírito, se configurará dentro da pessoa semelhante um mosaico, cheio de vida e de detalhes.

Neste caso, a “liberdade (ἐλευθερία)”, ao que parece, servirá não como “manto para cobrir fins egoístas”, levando o ser humano a involução “degenerativa da libertinagem”, antes, a “liberdade (ἐλευθερία), pretende levá-lo ao amor (Gl 5,14) cuja expressão máxima é o serviço aos outros, sobretudo, aos mais pobres (Gl 2,10). Inclusive, digna de observação é a perícopes em (Rm 3,8.11). “Ora, a escritura prevendo que Deus justificaria os gentios mediante a fé, preanunciou a boa nova a Abraão: em ti serão abençoadas todas as nações”. E mais: “é evidente que pela lei ninguém é justificado diante de Deus, pois o justo vive pela fé”. Imagina-se com isso que: “nem o gentio no paganismo, nem o judeu na circuncisão podem se considerar justos, sem a graça de Deus, que se revela em Cristo e se recebe na fé”¹⁰. Ao que parece para Paulo é mais que óbvio, há uma lei a ser seguida, trata-se da “lei de Cristo”¹¹, isto é, o mandamento do amor. Este último, pode ser verificado, tanto nas palavras de Cristo, quanto em suas atitudes.

Vale, enfim, ressaltar: a crítica feita por Paulo com relação a lei, não é no sentido de que ela deva ser descartada, pois, quer em (Gl 5,13-14), quer em (Rm 13,8-10) o apóstolo fala em cumprir a lei, desde que, se siga as exigências da própria lei. A crítica sustentada por Paulo era “mais específica e na verdade tirava da lei as funções a que não devia servir mais”¹². No mais, ele mesmo, isto é, Paulo, tinha em mente toda a lei. E esta última, é cumprida e/ou praticada na medida em que o crente ama verdadeiramente a Deus e a seu próximo (Mc 12,30-31).

Enfim, a “liberdade (ἐλευθερία)” tal como é descrita na Carta aos Gálatas, propõe para os ouvintes/leitores a seguinte reflexão: o ser humano deve preservar o dom da “liberdade” dado a ele, por meio de “Cristo” Jesus (v. 1). Entretanto, ele será sempre livre para escolher entre a liberdade e a escravidão (v. 2-6), que se dá pela má

⁹ DUNN, James D. G. *A Teologia do Apóstolo Paulo*. Português. Paulus Editora; 2ª edição dezembro 2003, p. 742.

¹⁰ KONINGS, Johan. *Cartas de Tiago e de Judas*. ReBiblica, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 169-173, jan./jun. 2023. Disponível <http://revistarebiblica.teo.puc-rio.br/index.php/rebiblica/article/view/80/72> acesso em 10/04/24, acesso em 10/04/24.

¹¹ DUNN, 2003, p.737.

¹² DUNN, 2003, p.738.

interpretação da lei. Pois, a “liberdade (ἐλευθερία)” é uma “realidade¹³”.

2. A liberdade nas cartas paulinas

A palavra “liberdade (ἐλευθερία)” também se encontra em outras cartas ditas como, autenticamente paulinas, são elas: “Rm (8,21), 1Cor (10,29) e 2Cor (3,17). Quer dizer, há mais três presenças dessa palavra delimitando raridade e causando impressões diversas acerca de sua teologia. Em (Rm 8,21) Paulo diz: “de que também ela, a criação, “seja libertada (ἐλευθερωθήσεται)” da escravidão da corrupção para a “liberdade (ἐλευθερία)” da glória dos filhos de Deus”. A expressão verbal “seja libertada (ἐλευθερωθήσεται)”, provém do verbo “libertar (ελεύθερος)” e é apresentada na carta aos Romanos por mais três vezes: (Rm 6,18.22; 8,2). Ora se diz que: “tendo sido libertados do pecado, vos tornastes servos da justiça” (6,18). Noutro momento é dito que: “agora, porém, libertados do pecado e servindo a Deus, tendes vosso fruto para a santificação, cujo fim, é a vida eterna” (6,22). E, por isso, Paulo acredita que: “a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te libertou da lei do pecado e da morte” (8,2).

Já em (1Cor 10,29) ensina: “por que minha “liberdade (ἐλευθερία)” seria julgada pela consciência do outro”? Aqui com presença única, e, em (2Cor 3,17): “pois o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor está a liberdade (ἐλευθερία)”. Ao ler e/ou ao ouvir tais perícopes, torna-se mais evidente a premissa de que: “Paulo não rejeita, em princípio, o ideal da liberdade¹⁴. Ao poetizar em (v. 4) neste mesmo capítulo, deixa claro: “ninguém procure o próprio interesse, mas o do outro”. Com isso, imagina-se que o apóstolo quisesse levar os membros de sua comunidade a deixar o patamar da “liberdade introvertida” e adotasse a “liberdade extrovertida¹⁵”. Pela primeira, o ser humano se encerra em si, mas pela segunda, abre a pessoa, colocando-a no meio e tornando-a apta para o serviço.

De um lado, quando em (1Cor 10,29) Paulo coloca lado a lado, consciência com liberdade, tenta resolver o problema que se encontra em (1Cor 10,15-26), ou seja, tudo o que está à venda, pode e deve ser

¹³RUBINI, 2011, p. 81.

¹⁴ BARBAGLIO, Giuseppe. *As Cartas de Paulo I*. Edições Loyola; 1ª edição (30 maio 1990), p. 297.

¹⁵ BARBAGLIO, 1990 p. 298.

consumido. Pois, a liberdade cristã visa “a atenção cuidadosa à consciência do outro”¹⁶.

E, de outro lado, também com presença única, encontra-se o verso presente em (2Cor 3,17). O objetivo de Paulo não é, neste caso, desmerecer os ritos vivenciados no judaísmo antigo. Há de modo leve, porém dinâmico o ingresso de uma pneumatologia paulina. No sentido de que: se antes, conforme as tradições do livro do Êxodo, ao Moisés “entrar na presença do Senhor”, este último, “tirava o véu” (Ex 34,34), agora, Paulo atreve-se a dizer que, quando ele se dirige ao “Senhor”, o “véu é removido” (2Cor 3,16). Dito com outras palavras: “o sujeito da frase é Moisés, e o Senhor, indicado no texto bíblico do Êxodo, é na realidade, o Espírito”¹⁷. Isso é conversão. E só ocorre quando há liberdade! Tanto na carta aos Gálatas, quanto nas demais cartas atribuídas a Paulo, faz-se necessário ratificar: a liberdade é, ao que parece, o centro de seu evangelho. Além disso, ela é o condutor principal, no sentido de forjar plenamente o ser humano. Catequisar, ensinando como Paulo: “não sou eu mais que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20), exige da parte do ouvinte e/ou do leitor a abertura ao dom da liberdade.

3. A liberdade nas cartas católicas

A “liberdade (ἐλευθερία)” por quatro vezes se apresenta em algumas cartas chamadas por católicas, ei-las: (Tg 1,25; 2,12; 1Pd 2,16; 2Pd 2,19). Ora se diz que “aquele que se debruça sobre a lei perfeita, a lei da “liberdade (ἐλευθερία)”, e, nela preserva – não como quem a ouve e logo se esquece, mas como quem a cumpre –, esse será bem-aventurado em seu agir” (Tg 1,25). Por isso, é necessário “falar e proceder como pessoas que serão julgadas segundo a lei da “liberdade (ἐλευθερία)” (Tg 2,12).

Os ouvintes/leitores têm diante de si, versos com tons de sabedoria. Num primeiro momento, o autor a modo de conselho descreve, gesticulando a posição de quem na vida se tornou livre: se debruçar sobre a lei, é o mesmo que abrir os ouvidos a ela, captando de dentro para fora o conteúdo humano-divino ali expresso. Ouvir é símbolo de quem, no antigo Israel se propõe a aprender a Torá. Em seguida, fala-se da lei perfeita, que é a lei da “liberdade (ἐλευθερία)”, cumpri-la, será sinal de participar das bem-aventuranças eternas. No

¹⁶ BARBAGLIO, 1990 p. 298.

¹⁷ BARBAGLIO, 1990 p. 429.

mais, seja lembrado: “Tiago” naturalmente respeita a “Torá”¹⁸, instrução divina, por meio da qual o antigo Israel, se tornou versado em escuta e observação.

Ora é dito que “a vontade de Deus” passa pelo fato de calar a “ignorância dos homens insensatos”, e, isso se dá com os que são livres, entretanto, de nada valerá usar a “liberdade (ἐλευθερία)” para “acobertar o mal” (1Pd 2,16). Torna-se chamativo que em (1Pd 2,13) tenha sido aconselhado o seguinte: “sede submissos a toda a autoridade humana por causa do Senhor”. Com isso, o autor, certamente, não pensou em servidão, ou ainda, em “servilismo”¹⁹, mas em catequisar os cristãos a respeito do valor que possui as autoridades. Estas últimas merecem nosso respeito.

Considerações finais

Para a liberdade, Cristo nos libertou (τῆ ἐλευθερίᾳ ἡμᾶς Χριστὸς ἠλευθέρωσεν)” (Gl 5,1). Imagina-se que seja essa a máxima ensinada na comunidade paulina aos Gálatas. Dito de outro modo: “Cristo os fez livres” e “à liberdade foram chamados” (Gl 5,1.13). Os ouvintes / leitores devem levar em conta que o apóstolo escreveu para um “povo que havia sofrido sucessivos processos de escravidão”, primeiramente, por parte dos “gregos” em “Pérgamo”, e, em seguida, pelos “romanos”²⁰. Assim sendo, o caminho hermenêutico mais propício encontrado, à época, por Paulo, foi trabalhar o conceito de liberdade. Esta última, ganhou expressão e plenitude por meio da vinda e presença de Jesus Cristo, enquanto Messias, pois, de outro modo, não teria sentido.

Além disso, com Jesus Cristo, morto e ressuscitado, o ser humano, ganhou não apenas a liberdade, mas por ele adveio-nos a plenitude da justiça, afinal de contas: “se a justiça veio por meio da Lei, então Cristo morreu inutilmente” (Gl 2,21). E não é isso o que Paulo sente, primeiro em sua pessoa mesma, e, segundo, na vida das

¹⁸KONINGS, Johan. *Fé que salva, segundo Gálatas e Tiago*. ReBiblica, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 42-64, jan./jun. 2021. Disponível em <http://revistarebiblica.teo.puc-rio.br/index.php/rebiblica/article/view/4/13> acesso em 10/04/24.

¹⁹ Cf. **BÍBLIA** Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2023. Em nota de rodapé. p. 1919.

²⁰MÍGUEZ, Nestor *Conflicto e liberdade: Gálatas 2:11-14 e as lutas intraeclesiais*, Revista: Ribla, p. 157. Disponível em https://core.ac.uk/display/229082422?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1, acesso 10/04/2024.

peças a ele confiadas. Paulo abriu-se, completamente, a dimensão da liberdade integral e sentiu-se, de tal modo unido a Cristo – crucificado e ressuscitado – a ponto de dizer: “já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,19-20).

De um lado, faz-se necessário encontrar o lugar do “rito” (Gl 2,6s) e junto a este o da “lei” (Gl 5,14), sem esquecer, entretanto, que a coluna é a “liberdade” (Gl 5,1.13^{2x}). Esta última aparece de modo total nas cartas, autenticamente, Paulinas e nas chamadas cartas católicas por 11 vezes: (Rm 8,21; 1Cor 10,29; 2Cor 3,17; Gl 2,4; 5,1.13^{2x}; Tg 1,25; 2,12; 1Pd 2,16; 2Pd 2,19).

De outro, muito provável que, as 11 presenças da palavra liberdade quisessem apontar para a plenitude que Deus inaugurou na terra, ao enviar-nos seu Cristo. Este último, é a plenitude, pois é livre. E ama-nos com liberdade! Conhecê-lo, compreendê-lo e participar de sua vida, supõe, de *per si*, liberdade. Haja vista que para Paulo em (1Cor 6,20) o ser humano foi comprado pelo mais elevado preço, por meio de Jesus Cristo. Em (1Pd 1,18) é lembrado que este preço ou valor, nada tem a ver com objetos perecíveis, tais como, prata ou ouro. Este valor muito tem a ver com a valiosa “moeda” da “liberdade” (Gl 5,1)!

Bibliografia

BARBAGLIO, Giuseppe. *As Cartas de Paulo I*. Edições Loyola; 1ª edição (30 maio 1990).

BÍBLIA Sagrada: *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. São Paulo: Paulinas Editora, 2023.

DUNN, James D. G. *A Teologia do Apóstolo Paulo*. Português. Paulus Editora; 2ª edição dezembro 2003.

KONINGS, Johan. *Cartas de Tiago e de Judas*. ReBiblica, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 169-173, jan./jun. 2023. Disponível <http://revistarebiblica.teo.puc-rio.br/index.php/rebiblica/article/view/80/72> acesso em 10/04/24, acesso em 10/04/24.

KONINGS, Johan. *Fé que salva, segundo Gálatas e Tiago*. ReBiblica, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 42-64, jan./jun. 2021. Disponível em <http://revistarebiblica.teo.puc-rio.br/index.php/rebiblica/article/view/4/13> acesso em 10/04/24.

LÉMONON, Jean-Pierre. Tradução por ESCOBAR, José Pérez. *Para leer la Carta a los Gálatas*. Espanhol. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2013.

MÍGUEZ, Nestor *Conflito e liberdade: Gálatas 2:11-14 e as lutas intraeclesiásticas* , Revista: Ribla [.https://core.ac.uk/display/229082422?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1](https://core.ac.uk/display/229082422?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1) . acesso 10/04/2024.

RUBINI, Ademir . *O Evangelho da Liberdade: Uma Análise de Gálatas 5,1-6*. Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em Teologia Escola Superior de Teologia Programa de Pós-graduação. Área de concentração: Bíblia. São Leopoldo. 2011. 133 páginas. <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/237> acesso em 10/04/24.

SULCA ,José Luiz Verdi. *Gálatas 5,1-6: a vida no Espírito Uma prática da liberdade frente ao caráter escravizador da lei* , Revista: Ribla ,: 2018 , ISSN: 1676-3394 . disponível em https://core.ac.uk/outputs/229082472/?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1 acesso em 10/04/24.